

APRENDENDO A TÉCNICA DE CHORAR

UMA OUSADA E AMBICIOSA INICIATIVA DA ATUAL DIREÇÃO DO CLUBE DO CHORO COLOCOU BRASÍLIA NA VANGUARDA ARTÍSTICA NACIONAL: A CRIAÇÃO DA ESCOLA BRASILEIRA DE CHORO RAPHAEL RABELLO — A PRIMEIRA DO GÊNERO NO PAÍS. ABERTA HÁ SEIS MESES, VEM FUNCIONANDO COM QUASE 100 ALUNOS.

“O choro está para o Brasil como o jazz para os Estados Unidos. A diferença é que lá existem várias escolas onde os jovens podem estudar a música que distingue o país, enquanto que aqui, até maio deste ano não havia nenhuma”, coloca o presidente do Clube do Choro, Henrique Filho.

Com os recursos do patrocínio da Telebrasília, a Escola pôde se equipar, adquirindo desde instrumentos até computadores, além de material didático. O pagamento dos professores é feito com o dinheiro das mensalidades — de R\$ 30,00 — pagas pelos alunos.

Henrique Filho imaginava que, inicialmente, a Escola viesse a funcionar com “no máximo” 50 alunos. Quando as matrículas foram abertas, 130 se inscreveram. Desses, mais de 90 vêm freqüentando as aulas regularmente, divididos em várias turmas — de acordo com o instrumento pelo qual o aluno optou.

O quadro de professores é formado por conhecidos músicos da cidade ligados ao choro: Alencar Sete Cordas (violão), Hamilton Holanda (bandolim), Jorge Cardoso (cavaquinho), Fernando Machado (clarineta/saxofone) e Sandro (pandeiro). As aulas são em salas cedidas pela Secretaria de Turismo,

Paulo de Araújo



Divididos em turmas e pagando mensalidade de R\$ 30, os alunos da escola de choro estudam em salas da Secretaria de Turismo no Centro de Convenções

no Centro de Convenções.

“Acabamos de conseguir a aprovação do Ministério da Cultura para a segunda etapa do curso, que terá início em outubro. Pelo visto vamos ter que contratar mais professores, já que existem 200 pessoas na lista de espera para novas matrículas”, informa Henrique Filho.

José de Alencar Soares, o violonista Alencar Sete Cordas, que tocou no regional de Waldir Azevedo e integra o grupo Choro Livre, é o professor da maior classe da Escola,

com 25 alunos. Sem muito didatismo, ele passa para os discípulos os conhecimentos que acumulou em quase 30 anos de carreira.

Além de aprender a tocar choro, os alunos recebem noções de harmonia e de teoria musical. Alencar diz que a absorção “tem sido surpreendentemente boa, pois até grupos já se formaram dentro da classe. Dia desses cheguei para dar aula e vi uma meia dúzia deles tocando juntos.”

Um desses alunos, Eduardo Maia,

de 21 anos, não tem dúvida: quer se tornar músico profissional e formar um grupo de choro. “O jovem brasileiro precisa conhecer melhor nossa cultura popular e exercitá-la. Amigos meus que são roqueiros querem vir estudar na Escola de Choro.”

O dentista Esmeraldo Nery, de 65 anos, conhece “bastante” de choro, mas quer aprender mais. “Não tenho pretensão de ser um virtuose do violão, mas pretendo, em breve, fazer minhas rodas de choro com os amigos.” (Irlam Rocha Lima)

MEMÓRIA

O REFÚGIO DE WALDIR AZEVEDO

Brasília teve o privilégio de ter como morador, durante quase 20 anos, o músico mais popular da história do choro, o cavaquinista Waldir Azevedo. Com a mulher Olinda, ele chegou à cidade, vindo do Rio de Janeiro, em 1971, acompanhando a filha, casada com um funcionário do Banco Central.

Inicialmente Waldir foi morar na SQS 308, mas um ano depois já estava instalado numa casa espaçosa no Lago Sul. Demorou um pouco para os músicos brasilienses descobri-lo, até porque ele se imaginava aposentado. Só tocava cavaquinho em seu quarto e, assim mesmo, muito raramente.

Em 1974, levado pelo violonista Hamilton Costa e pelo cavaquinista Dr. Six, passou a freqüentar as reuniões promovidas por Raimundo de Brito e Odete Ernest Dias. Naquele ano, já com seu novo regional, do qual faziam parte Hamilton Costa, Alencar Sete Cordas e Pernambuco do pandeiro, entre outros, fez um inesquecível show numa superlotada Sala Martins Penna. A partir daí, fez vários outros shows e gravou mais alguns discos. No dia 13 de novembro de 1990, Waldir sofreu ruptura de um aneurisma abdominal. Transferido às pressas para São Paulo, morreu no dia 20 — uma semana depois. O corpo de Waldir está sepultado no Campo da Esperança.

SERVIÇO

ESCOLA BRASILEIRA DE CHORO RAPHAEL RABELLO

Aulas em salas do Centro de Convenções, em frente ao Clube do Choro, no Eixo Monumental. Aulas de bandolim (6ªfeira, das 14h às 18h); violão (segunda-feira, das 10h ao meio dia e das 19h às 22h); cavaquinho (quarta-feira, das 18h30 às 11h30); clarineta/saxofone (terça-feira, das 14h às 19h); pandeiro (sábado, das 15h às 17h). Mensalidade: R\$30,00. Inscrições para novas turmas, no Clube do Choro, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Informações na secretaria do clube pelo telefone: 225-2761, com Olga.